

Modelos de desenvolvimento e conflitos ambientais: grandes empreendimentos no nordeste do Brasil

Josinês Barbosa Rabelo
Fábio Bezerra de Andrade

Na última década o Brasil tem experimentado mudanças na orientação das políticas de desenvolvimento. Os anos 90 foram marcados por políticas centradas na ação dos agentes do mercado. Ao Estado cabia a organização e regulamentação dos setores de interesses da ação privada. Aos movimentos sociais e setores da sociedade civil, nesse modelo, havia pouco espaço para interlocução e discussão. Uma vez que o espaço público e os canais de diálogo se fecharam assumindo uma linguagem técnica e despolitizante, particularmente, quanto a questões ambientais. Nos anos 2000 a orientação de desenvolvimento centrada no mercado, sofre uma inflexão significativa. O Estado assume papel mais significativo, agora não somente organizando e regulamentando, mas também investindo em grandes empreendimentos em vários setores, com o objetivo de dinamizar a economia e alavancar o crescimento continuado e sustentado. O problema que emerge, em relação a essa mudança de orientação por parte do Estado, diz respeito às condições de licenciamento ambiental para implementação das grandes obras estruturadoras e dinamizadoras da economia nessa nova fase do desenvolvimento brasileiro. Nesse sentido, nosso objetivo, no presente trabalho, constitui na problematização das condições de implantação do Complexo Industrial Portuário de Suape, com destaque para as relações conflituosas entre os agentes do Estado, do mercado e da sociedade civil. Com isso, esperamos apontar para importância dos espaços de diálogo na produção de respostas para problemas ambientais, decorrentes da implantação de grandes empreendimentos.